



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LISANDRA BORGES MAUÉS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PAIS DE CRIANÇAS
COM DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
(DPAC)**

BELÉM
2017

LISANDRA BORGES MAUÉS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PAIS DE CRIANÇAS
COM DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
(DPAC)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal
do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marise Teles Condurú

BELÉM
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M447c Maués, Lisandra Borges.
Comportamento informacional de pais de crianças com distúrbio de processamento auditivo central / Lisandra Borges Maués; orientadora, Prof.^a Dr.^a Marise Teles Condurú. – 2017.

67 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Comportamento informacional. 2. Necessidade de informação. 3. Busca de informação. 4. Distúrbio de processamento auditivo central. I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD 22. ed. 025.5

LISANDRA BORGES MAUÉS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PAIS DE CRIANÇAS
COM DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
(DPAC)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 3 de abril de 2017.

Banca Examinadora:

Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Profa. Franciele Marques Redigolo
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestión de la Información
Universidade Federal do Pará

Prof. Diego Bil Silva Barros
Esp. em Direito Público
Universidade Federal do Pará

Às pessoas com Distúrbio de Processamento Auditivo Central (DPAC) e suas famílias, pelas lutas e conquistas diárias.

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer a todos que comigo viveram as alegrias, as tristezas, os imprevistos, o cansaço e a satisfação durante esses anos de Universidade Federal do Pará.

À minha mãezinha **Josefa Borges** (*in memoriam*), que em vida me educou e incentivou a alcançar meus objetivos com muito amor e carinho, e mesmo em sua ausência consegue se fazer tão presente em minha vida.

Ao meu paizão **Nelson Borges**, que sempre acreditou no meu potencial, e que em meio a perdas e sofrimentos, tornou-se meu pãe (pai e mãe), acolhendo a mim, meu esposo e filhos com sabedoria, bondade e dedicação.

A meu irmão **Leandro**, que mesmo no silêncio e na ausência, sei que torce por mim.

Ao meu saudoso avô **Diomédio** (*in memoriam*), patriarca que soube com muita sabedoria cuidar e zelar pela família.

Ao meu amado esposo **Renato Maués**, companheiro de todas as horas, quem “aguentou as pontas” em casa enquanto eu saía para estudar. Pessoa que me incentivou a fazer este curso e que faz meus dias mais felizes. **Eu te amo.**

Aos meus lindos e abençoados filhos **Davi e Letícia Maués**, heranças do senhor que chegaram e preencheram minha vida com amor incondicional. Quando eu chegava à noite da Faculdade estavam lá, me esperando para contar as novidades da escola. Vocês são a maior motivação que tenho para continuar lutando. “Amo vocês até a lua... indo e vindo...”.

À minha tão querida sogra **Sebastiana**, uma mãe além de tudo, que cuida de mim até hoje com muito amor.

Aos meus tios, primos cunhados e sobrinhos, pelo apoio e pelas conversas de incentivo.

Aos meus Professores, por compartilharem seus conhecimentos com paciência e dedicação.

À minha orientadora Professora Dr.^a Marise Teles Condurú, profissional por excelência, que rege com maestria sua orquestra de orientandos. Obrigada por tudo.

Às minhas queridíssimas amigas, parceiras de equipe **Adriana Reis, Gilmara Borcem e Nathália Silva**, que juntas formamos o “quarteto fantástico.”

Agradeço a parceria, o ombro amigo, o incentivo, a compreensão... Vocês são presentes que ganhei na Faculdade e que vou guardar para sempre.

Ao Amigo **Luan Alex** pela colaboração e pelas vezes que me fazia sorrir mesmo cansada.

Às amigas **Cléa Bittencourt**, que tantas vezes acolheu a mim e minha família, pelas palavras amigas, pelo apoio e pela amizade e **Diene Rose**, que com carinho me incentivou a continuar essa jornada.

Aos **pais** participantes desta pesquisa, pela disponibilidade e colaboração.

À **Associação Beneficente Milton Pereira de Melo** nas pessoas de **Marlene Melo** e **Madalena** por me proporcionarem um ambiente prazeroso para que pudesse realizar a pesquisa.

Aos funcionários do **Centro de Otorrinolaringologia do Pará** pela receptividade amiga.

À Fonoaudióloga **Milene Nobre**, pelas explicações e disponibilidade em me atender.

Ao Médico Otorrinolaringologista **Dr. Francisco Palheta**, excelente profissional que tem prazer em ajudar e que sempre recepciona a todos com um humor incrível.

Por fim, quero agradecer ao **Rei dos Reis**, que me proporcionou viver todos esses momentos e conhecer todas as pessoas aqui mencionadas. Que me deu uma família linda e que me ergue e me mantém de pé diante das adversidades. Muito obrigada meu **Deus**.

“A maior necessidade de nossos dias é o poder do alto.”

Harles Finney

RESUMO

Estudo sobre o comportamento informacional de pais de crianças com Distúrbio de Processamento Auditivo Central (DPAC), com o objetivo de analisar suas necessidades e busca de informação sobre DPAC, antes do diagnóstico e o que sabem hoje, quais suas necessidades informacionais e como buscam se informar. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, acerca do comportamento informacional mediante os modelos comportamentais propostos por estudiosos como Wilson (2000) e Choo (2006), bem como sobre o processamento auditivo e o distúrbio que ocorre e que compromete o aprendizado e a qualidade de vida de crianças, jovens e adultos. Os dados da pesquisa foram coletados na Associação Beneficente Milton Pereira de Melo, por meio de aplicação de questionário aos participantes e foram avaliados a partir de uma abordagem qualitativa, buscando entender o comportamento dos pais sobre as necessidades e o uso de informação. Os resultados indicam que as necessidades informacionais evidenciadas ainda são bastante vigentes e longe de serem totalmente sanadas, mesmo os pais tendo adquirido conhecimento a respeito do DPAC, ainda persistem muitas dúvidas que necessitam ser esclarecidas para que possam garantir melhor qualidade de vida ao filhos. Suas buscas por informações são influenciadas por fatores que estão ao seu alcance, como o uso da internet e consulta a profissionais que atendem seus filhos. Conclui-se que os resultados obtidos pela pesquisa foram positivos, uma vez que o tema DPAC ainda é pouco divulgado na sociedade em geral, colaborando para que os pais tenham menos preocupação com o futuro de seus filhos.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Distúrbio de Processamento Auditivo Central. Necessidade de informação. Busca de informação.

ABSTRACT

Study on the informational behavior of parents of children with Central Auditory Processing Disorder (DPAC), with the purpose of analyzing their needs and seeking information about the subject before diagnosis and what they know today, what their informational needs and how they seek to inform themselves. It is based on a bibliographical and exploratory research about informational behavior through the behavioral models proposed by scholars (Wilson, 2000) and Choo (2006), as well as on the auditory processing and the disturbance that occurs and which compromises learning and Quality of life of children, youth and adults. The research data were collected at the Milton Pereira de Melo Charitable Association, through a questionnaire to the participants and were evaluated based on a qualitative approach, seeking to understand the parents' behavior on the needs and the use of information. The results indicate that the informational needs evidenced are still very much in force and far from being totally remedied, even the parents having acquired knowledge about DPAC, there are still many doubts that need to be clarified in order to guarantee a better quality of life for the children. Their searches for information are influenced by factors that are at their fingertips, such as using the internet and consulting professionals who care for their children. It is concluded that the results obtained by the research were satisfactory, since the DPAC theme is still little publicized in society in general, collaborating so that the parents have great concern for the future of their children.

Keywords: Informational behavior. Central Auditory Processing Disorder. Need for information. Search for information.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Evolução das abordagens sobre comportamento informacional.....	19
Quadro 2 -	Comparação entre pesquisa tradicional e alternativa.....	21
Quadro 3 -	Comportamentos de pessoas com Distúrbio de Processamento Auditivo Central.....	38
Quadro 4 -	Caracterização dos participantes.....	49
Quadro 5 -	Necessidade e busca de informação.....	50
Quadro 6 -	Reação dos participantes quanto ao diagnóstico dos filhos.....	51
Quadro 7 -	Dúvidas quanto ao desenvolvimento dos filhos.....	51
Quadro 8 -	Dificuldades dos filhos nas atividades rotineiras.....	52
Quadro 9 -	Constrangimentos sofridos pelos filhos.....	52
Quadro 10 -	Comportamentos apresentados pelos filhos.....	53
Quadro 11 -	Necessidades informacionais existentes nos pais.....	53
Quadro 12 -	Necessidade de informar.....	54
Quadro 13 -	Busca de informação.....	55
Quadro 14 -	Grau de relevância das informações adquiridas.....	55
Quadro 15 -	Busca pela informação a partir das dúvidas.....	56

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 -	Cabina de avaliação do Processamento auditivo.....	35
Fotografia 2 -	Audiômetro.....	36
Fotografia 3 -	Cabina de treinamento auditivo.....	36
Fotografia 4 -	Aparelho que avalia as otoemissões acústicas.....	37
Fotografia 5 -	Fachada da Associação Beneficente Milton Pereira de Melo.	41
Fotografia 6 -	Entrada principal da Associação.....	42
Fotografia 7 -	Sala de avaliação psicopedagógica.....	43
Fotografia 8 -	Sala de aula.....	43
Fotografia 9 -	Atividade de circuito.....	44
Fotografia 10 -	Materiais utilizados nas atividades.....	44

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 -	Modelo informacional de Dervin.....	24
Esquema 2 -	Modelo integrado de Choo.....	26
Esquema 3 -	Modelo de comportamento informacional de Wilson.....	27
Esquema 4 -	Modelos de comportamento informacional.....	28
Esquema 5 -	Modelo das áreas de pesquisa em sistemas de informação e busca de informação em sistemas de informação computadorizados.....	29
Esquema 6 -	Distúrbio de Processamento Auditivo Central.....	34

LISTA DE SIGLAS

ABEMIPEM	Associação Benéfica Milton Pereira de Melo
ASHA	American Speech-Language-Hearing Association
DPAC	Distúrbio de processamento Auditivo Central
PAC	Processamento Auditivo
TDA	Transtorno do Déficit de Atenção
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	18
2.1	NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO.....	23
2.2	BUSCA DE INFORMAÇÃO.....	28
3	DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: NECESSIDADES INFORMACIONAIS	31
3.1	PROCESSAMENTO AUDITIVO.....	31
3.2	DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO.....	32
4	METODOLOGIA	40
4.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
4.1.1	Caracterização da Instituição	41
4.2	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	45
5	NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
5.1	ANÁLISE SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	48
5.2	ANÁLISE SOBRE AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DPAC.....	50
5.3	ANÁLISE SOBRE A BUSCA DE INFORMAÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DPAC.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE	65
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS AOS PAIS DAS CRIANÇAS COM DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL.....	66

1 INTRODUÇÃO

A informação é o instrumento pelo qual se adquire poder para tomar decisões sobre diferentes contextos da vida. De posse dela pode-se explorar inúmeros campos do saber, tanto científico quanto social. Mas é preciso ter cautela para selecioná-la, pois se vive hoje em uma sociedade inchada e obesa diante do contexto informacional, principalmente pelo uso das tecnologias que facilitam a obtenção de qualquer texto ou imagem como ícones de informação.

O comportamento informacional e o estudo de usuário pressupõem um relacionamento entre o homem e a informação, em meio à diversidade de fontes e canais que o levam a querer buscá-la e usá-la, visando satisfazer suas necessidades informacionais. Desenvolver competências informacionais faz-se necessário no mundo de hoje, em meio a tecnologias que evoluem a todo o momento. No mundo globalizado torna-se quase que obrigatório se inteirar sobre o maior número possível de assuntos em diferentes contextos. Por isso, a preocupação com os pais das crianças com Distúrbio de Processamento Auditivo Central (DPAC), porque, mesmo sabendo o diagnóstico do filho não é tarefa fácil pesquisar e encontrar informações que possam suprir todas suas dúvidas e incertezas diante da situação.

Vários fatores contribuem negativamente para o aprendizado de crianças em idade escolar, o que dificulta seu desenvolvimento podendo comprometer seu desenvolvimento e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Saber identificar e lidar com esses fatores são fundamentais tanto para a instituição escola, que precisa se preparar pedagogicamente e tomar as devidas providências para receber esse aluno, quanto para os pais que mediante a situação dos filhos, vão à busca de tratamentos específicos existentes para cada tipo de dificuldade de aprendizagem, como é o caso de crianças com DPAC.

Trata-se de um assunto pouco abordado tanto na mídia quanto no meio acadêmico, e essa carência por si só já é um grande empecilho para as famílias que em meio a angústias e preocupações, se esforçam para obter qualquer tipo de auxílio que vislumbre esclarecer sobre o assunto.

Este trabalho procura mostrar a influência que a informação tem sobre a sociedade e também descrever as dificuldades encontradas para se resolver qualquer situação quando não se tem a informação adequada. A necessidade

informativa torna-se latente em uma sociedade quando esta se depara com questões ainda pouco exploradas, tornando, assim, o universo da informação restrito. É necessário buscar a informação, pois esta, depois de adquirida, e se bem construída, pode se transformar em conhecimento, que por sua vez amplia os olhares para a vida buscando encontrar soluções cabíveis para cada problemática.

Mas nem todos têm acesso à informação e quiçá ao conhecimento. Para pais de crianças que possuem algum tipo de distúrbio de aprendizagem não é diferente. Entre a percepção de que algo está acontecendo e chegar ao diagnóstico médico, existe um longo e difícil caminho a ser percorrido. Dúvidas e incertezas imperam no pensamento desses pais. A carência e a necessidade informativa se misturam numa batalha pela busca incessante dos pais, mas muitas vezes sem sucesso. A busca pela melhor qualidade de vida dessas crianças é a peça fundamental para que esses pais entendessem a importância da informação para o auxílio a seus filhos.

Esta é a questão-problema que norteará a pesquisa: qual o comportamento informativo dos pais de crianças com DPAC? Quais suas necessidades informativas sobre o assunto e como procuram se informar?

Diante do problema levantado, tem-se como objetivo geral desta pesquisa: analisar o comportamento informativo dos pais de crianças com DPAC e suas necessidades de informação. Para responder a este objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) compreender o significado de comportamento informativo; b) explicar o Distúrbio de Processamento Auditivo Central e formas de tratamento; c) analisar o comportamento e necessidade informativa dos pais de crianças com DPAC.

A metodologia utilizada para que os objetivos propostos na pesquisa fossem alcançados constituiu-se inicialmente por levantamento bibliográfico sobre os temas Comportamento informativo e Distúrbio de Processamento Auditivo Central, o que configura uma fase exploratória com abordagem qualitativa dos fatos.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários aos pais das crianças, para mais adiante coletar as respostas, e assim partir para análise dos resultados. A coleta de dados foi realizada na Associação Beneficente Milton Pereira de Melo (ABEMIPEM), onde são atendidas crianças e jovens que possuem alguma dificuldade de aprendizagem e também com necessidades especiais.

Todos os procedimentos metodológicos buscam agregar valores à pesquisa, no sentido de mostrar a relevância que a informação tem na vida dessas famílias para que saibam buscar ajuda de forma adequada visando o desenvolvimento das crianças.

Nesse contexto, esta pesquisa abordou uma reflexão teórica sobre comportamento informacional, por meio de modelos propostos por estudiosos como Wilson (2000) e Choo (2006) no capítulo 2, enquanto que no capítulo 3 foi descrito o Distúrbio de Processamento Auditivo Central, explicando o que é, suas características e causas.

No capítulo 4 estão descritos os procedimentos metodológicos percorridos nesta pesquisa, sendo apresentadas as formas de coleta e análise dos resultados, bem como o roteiro do questionário aplicado aos pais de crianças com DPAC.

O capítulo 5 apresenta a análise dos resultados da pesquisa sobre as necessidades informacionais dos pais de crianças com Distúrbio de Processamento Auditivo Central, elucidando os objetivos propostos em comparação com as respostas, para saber se todos foram alcançados.

No capítulo 6 são apresentadas as considerações finais, fazendo uma reflexão sobre o conteúdo e os dados da pesquisa.

Por último são apresentadas as referências dos documentos que fundamentaram esta pesquisa, assim como o apêndice.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional está ligado diretamente ao processo de busca e uso da informação, sendo preocupação da Ciência da Informação que durante seu amadurecimento, tem levantado questões que abordam temáticas sobre o comportamento informacional e estudo de usuários. O campo da Ciência da Informação é vasto, principalmente quanto as suas origens, a fim de entender qual seu real significado e quais os objetivos de seus estudos, além de buscar entender qual sua relação interdisciplinar.

Em seus estudos, Oliveira (2011) declara que a Ciência da Informação surgiu no auge da revolução científica e técnica, em um momento pós Segunda Guerra Mundial, com influências de duas disciplinas: Documentação e Recuperação da Informação. Tais disciplinas contribuíram desde a origem até o seu desenvolvimento, como afirma Oliveira (2011, p. 10):

[...] a história da Ciência da Informação sofreu influências marcantes de duas disciplinas, que contribuíram não só para sua gênese, mas, também, para seu desenvolvimento: A Documentação, que trouxe novas conceituações: e a Recuperação da Informação, que viabilizou o surgimento de sistemas automatizados de recuperação de informações.

Percebe-se que a Ciência da Informação veio suprir problemáticas enfrentadas pelas duas disciplinas: Documentação e Recuperação da Informação, como a reunião, organização e acessibilidade ao conhecimento nos campos cultural, científico e tecnológico mundial. Porém, nem toda sua evolução foi capaz de encontrar respostas para as subáreas na qual se dividiu.

A área de estudos de usuários da informação pode ser elencada neste contexto, pois é entendida como uma área investigativa, onde se estuda as necessidades dos usuários relativas à informação, quais seus reais interesses informacionais e se estas necessidades estão sendo atendidas de maneira satisfatória. Di Chiara e Bartalo (2012, p. 199 apud BERTI 2014, p. 39) conceituam o estudo de usuários como “uma investigação feita para identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso da informação dos usuários reais e/ou potenciais de um serviço de informação”. Alguns autores divergem quanto ao surgimento dos estudos a respeito do comportamento informacional.

Para Wilson (1999), o ano de 1948 se configura como o inicial, mesmo sem fazer nenhum comentário sobre o tema, mas nesse ano foram encontrados

artigos sobre a busca da informação. Para outros estudiosos da área, o início se deu na década de 1930, mediante as bibliotecas públicas, percorrendo diversas fases. No Quadro 1 são apresentadas etapas sobre os estudos e a evolução do comportamento informacional, segundo Furnival e Abe (2008).

Quadro 1 - Evolução das abordagens sobre o comportamento informacional

Década	Descrição da Evolução
1940	Os estudos informacionais restringiam-se à área de Exatas e objetivavam agilizar e aperfeiçoar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas
1950	Intensificaram-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos de usuários, englobando as Ciências Aplicadas.
1960	Os estudos passam a contemplar questões relativas ao comportamento de usuários, como tecnólogos e educadores, surgindo estudos de fluxos da informação, canais formais e informais. Data desse período o crescimento de estudos que analisam os diferentes aspectos de busca e uso da informação, designando os estudos sobre “Necessidades e Usos da Informação”.
1970	Emergem estudos relativos aos usuários e à satisfação de suas necessidades de informação, caracterizando-se como estudos de necessidades que, por sua vez, passariam a divergir em duas direções: abordagem tradicional (system oriented approach ou traditional approach), dirigida sob a ótica do sistema de informação; e abordagem alternativa, dirigida sob a ótica do usuário (user oriented approach ou alternative approach). São dessa época estudos sobre usuários das áreas de humanas, ciências sociais e administrativas.
1980	Os estudos passaram a focar a avaliação de satisfação e desempenho.

Fonte: Furnival e Abe (2008, p. 159).

Depreende-se que nos anos de 1940, os estudos estavam voltados aos produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas, da década de 1950 foi dada ênfase aos estudos de uso de informação por grupos de usuários específicos, nos anos de 1960 se abordava o comportamento dos usuários na busca e uso de informação e nos anos de 1970 é marcado por estudos sobre as necessidades de informação dos usuários e, finalmente, nos anos 1980 o enfoque dado era para a avaliação de satisfação dos usuários e desempenho quanto aos estudos acerca do assunto em questão.

A partir da década de 1980, com o avançar dos estudos na área, surgiram mudanças de foco quanto às necessidades dos usuários e os estudos ganharam uma relevância no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias e teorias visando um melhor desempenho. Uma revisão de literatura foi organizada por Dervin e Nilan (1986), onde apontaram abordagens diferenciadas com linhas de estudos focadas nos sistemas informacionais e nos estudos de usuários, identificadas como tradicional e cognitiva (BERTI, 2014, p. 41).

Na abordagem tradicional, o usuário não leva em consideração os aspectos que podem influenciar a busca pela informação, tornando o processo mais mecânico e objetivo, o que acarreta em um usuário mais passivo no momento de receber a informação. Esse tipo de abordagem sofreu várias críticas quanto à maneira de ver o usuário, uma figura mecanicista em busca de algo ou de uma coisa. A abordagem cognitiva se apoia nas bases das Ciências Sociais e se contrapõe à tradicional justamente por se preocupar com o processo informacional, em considerar o usuário como o centro do contexto informacional e que é preciso saber quais as reais necessidades que os usuários possuem para irem à busca da informação, segundo os estudos de Dervin e Nilan (1986).

Araújo (2009) destaca que a informação deixa de ser vista como um objeto físico de mesma natureza e passa ser reconhecida como um fenômeno humano com características que se igualam ao poder.

Tais estudos têm como objetivo traçar o perfil dos usuários para saber suas necessidades reais de informação para poder recuperá-la a respeito do assunto solicitado. Certo é que a partir da década de 1940, esses estudos se tornaram evidentes, pois se fazia necessário ter entendimento sobre o comportamento das pessoas quando se deparavam com a necessidade informacional, como elas agiam, como iam à busca da informação e como usavam.

Hoje a realidade não é diferente. Alguns assuntos ganham mais destaque na mídia, mas por outro lado, muitos ainda sofrem com a escassez de publicação. No Quadro 2 pode-se ter uma visão mais clara sobre as abordagens tradicional e cognitiva, também conhecida como alternativa, apontadas por Dervin e Nilan (1986).

Quadro 2- Comparação entre a pesquisa Tradicional e Alternativa

	PESQUISA TRADICIONAL	PESQUISA ALTERNATIVA
Informação	Propriedade da matéria, mensagem, documento ou recurso informacional, qualquer material simbólico publicamente disponível.	O que é capaz de transformar estrutura de imagens, estímulo que altera a estrutura cognitiva do receptor.
Necessidade de Informação	Estado de necessidade de algo que o pesquisador chama de informação, focada no que o sistema possui e não no que o usuário precisa.	Quando a pessoa reconhece que existe algo errado em seu estado de conhecimento e deseja resolver essa anomalia, estado de conhecimento abaixo do necessário, estado de conhecimento insuficiente para lidar com a incerteza, conflito e lacunas em uma área de estudo ou trabalho.

Fonte: Dervin e Nilan (apud MIRANDA, 2006, p. 100).

Suprir uma necessidade informacional não é tão simples como parece. É preciso saber filtrar as informações, procurar saber se são verdadeiras e de confiança. O auxílio de um profissional da área da informação, como o bibliotecário, é relevante, pois, o seu senso de pesquisa pode ajudar a recuperar informações de maneira rápida e satisfatória.

Os primeiros estudos de usuários da informação buscavam, então, estabelecer uma série de indicadores demográficos, sociais e humanos das populações atendidas pelas bibliotecas (ou não atendidas, no caso dos “não-usuários”), mas com um foco muito particular: o levantamento de dados, como uma espécie de diagnóstico, para o aperfeiçoamento ou a adequação dos produtos e serviços bibliotecários (ARAÚJO, 2008, p. 4).

Muitas vezes as pessoas sentem a necessidade da informação quando se deparam com situações problemáticas que possuem características que precisam ser entendidas para que o problema em questão seja solucionado ou então que se busquem maneiras de amenizá-lo. A busca pela informação vai tomando forma neste momento, pessoas se tornam agora usuárias, e seu comportamento e atividades desenvolvidas para buscar a informação precisam ser analisadas e entendidas para que se possa ter um retorno satisfatório informacional. Seco, Dos Santos e Bartalo (2015, p. 48) confirmam que a “necessidade de informação normalmente se configura quando o indivíduo

identifica que precisa de mais informação para dar continuidade a uma determinada tarefa, em nível pessoal ou profissional”.

O comportamento informacional pode ser entendido por etapas, onde a primeira caracteriza-se pela necessidade da informação, seguida da ida do indivíduo à busca dessa informação para então usá-la em seu benefício ou de um grupo. Todas as etapas fazem parte de um processo humano que pode se transformar em social, de acordo com o contexto.

A busca pela informação pode ser para satisfazer uma necessidade individual ou coletiva. Nas diversas áreas do conhecimento, a informação pode ser primordial no que tange a descobertas e pesquisas, como na área da saúde, onde muitas pessoas esperam por uma resposta da ciência para que tenham melhores condições de vida. Neste sentido, o comportamento informacional atinge o contexto social, pois pode contribuir com o desenvolvimento coletivo de abrangência mundial. Santos (2011, p. 39), em seus estudos, afirma que:

na década de 60, dando maior ênfase ao comportamento de usuários, os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisados evoluindo, na década de 70, para o estudo do usuário e a satisfação das necessidades de informação, considerando as áreas de humanidades, ciências sociais e administrativas.

Apesar de a Ciência da Informação ter um comprometimento com as questões que norteiam a sociedade, ela não nasceu como uma ciência social. De início seu teor estava mais ligado à área da computação, em como ela poderia auxiliar na busca automatizada da informação. Somente na década de 1970 ela tem sua identificação reconhecida como ciência social, como enfatiza González de Gomez (2000, p. 6 apud ARAÚJO, 2003, p. 22): “a ciência da informação recebe das ciências sociais seu traço identificador”.

A partir do momento em que ela encontra-se inserida em um contexto social, mais ainda, econômico e político, sua abordagem filosófica se entrelaça com a científica gerando um compartilhamento de teorias e práticas necessárias à sua existência. Le Coadic (2004, p. 19), reforça essa ideia quando afirma que “a ciência da informação, preocupada em esclarecer um problema social concreto, o da informação, situa-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural”.

A informação é fator determinante para que o indivíduo possa satisfazer suas necessidades, e tais necessidades informacionais precisam ser estudadas com maior ênfase para melhor entendimento dos modelos comportamentais e seus autores, o que poderá ser elucidado no tópico a seguir.

2.1 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

A abordagem cognitiva nos estudos de necessidades de informação dos usuários foi bastante debatida na década de 1980, pelos teóricos e seus modelos que conceituam e explicam o comportamento informacional, elaborados para melhor entendimento do processo de necessidade busca e uso da informação. Dentre esses modelos comportamentais pode-se destacar aqui neste estudo o modelo de Choo (2006) e o modelo de Wilson (2000).

O modelo de Choo, de acordo com Berti (2014) é o resultado da junção de vários outros modelos que consideram a informação como sendo subjetiva e por considerar que o ser humano pode sofrer influências de diversas áreas tais como a social e cultural. Os modelos que se encontram reunidos e que originaram o de Choo são o modelo de Belkin, Oddy e Brookes, em 1980, Dervin, em 1983, Taylor, em 1986 e Kuhlthau, em 1991.

No modelo de Belkin, Oddy e Brookes, denominado de Anomalous State of Knowledge (ASK), ou abordagem do estado anômalo do conhecimento, a pessoa se encontra em situação problemática e não consegue identificar as causas nem reconhecer o problema que o cerca. Com isso, entende-se que seu estado de conhecimento é vazio e que sua necessidade de informação precisa ser preenchida.

Nosso estado (ou nossos estados) de conhecimento a respeito de determinado assunto, em determinado momento, é representado por uma estrutura de conceitos ligados por suas relações: nossa imagem do mundo*. Quando constatamos uma deficiência ou anomalia desse(s) estado(s) de conhecimento, encontramos-nos em um estado anômalo de conhecimento. Tentamos obter uma informação ou informações que corrigirão essa anomalia (LE COADIC, 2004, p. 8).

O modelo de Brenda Dervin, de 1983, também chamado de Sense-Making (criação de sentido), está ancorado em quatro pontos de onde Dervin (1983) acredita se originar a necessidade da informação: situação, lacuna, uso e estratégia. Essa abordagem é vista por muitos como o modelo mais abrangente de

estudo de usuário, pois avalia a compreensão do indivíduo diante de situações do mundo e como utilizam a informação nesse contexto.

De acordo com Ferreira (1997, p. 8), o modelo de Dervin de 1983 pode ser entendido como “atividade humana de observação, interpretação e compreensão do mundo exterior; inferindo-lhe sentidos lógicos advindos do uso dos esquemas interiores”. Tal modelo pode ser conferido no Esquema 1.

Esquema 1- Modelo de Dervin



Fonte: Wilson (1999).

Outro modelo é o de Taylor, em 1986, que traça uma discussão sobre a utilidade da informação para o usuário, mediante sua busca pautada na tríade seleção, análise e julgamento, e que adicionou a esse modelo a dimensão ambiental, onde o processo que fornece a informação ao usuário é mais relevante que a situação (BERTI, 2014, p. 47). Trabalha-se com a agregação de valores. Para Baptista e Cunha (2007, p. 174):

[...] os processos de seleção, análise e julgamento podem transformar um dado em informação útil. Essa informação poderá ser empregada para esclarecer, informar e contribuir em relação ao crescimento pessoal, cultural e afetar as decisões e ações pessoais do usuário de um sistema de informação.

O modelo de Kuhlthau, de 1991, identificado como um processo construtivista, leva em consideração elementos emocionais no processo de busca da informação. Berti (2014) afirma que as necessidades informacionais, além dos aspectos cognitivos e emocionais, é proposta neste modelo pela observação da busca da informação por seis etapas: início, seleção, exploração, formulação,

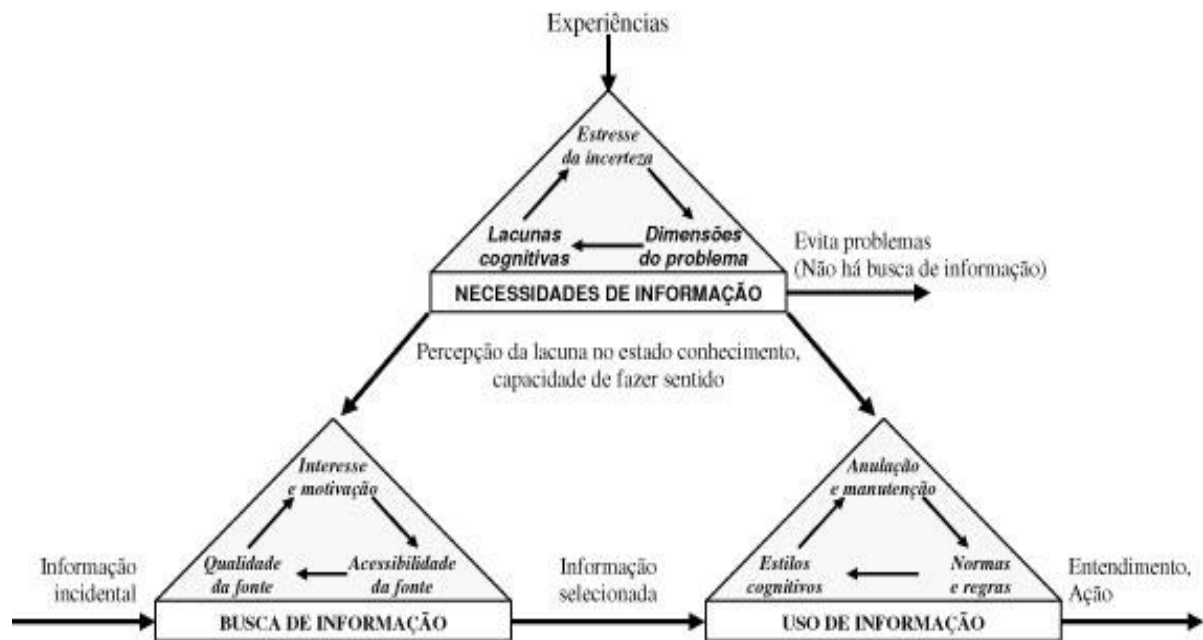
coleta e apresentação. Costa, Silva e Ramalho (2009) argumentam que essas etapas são caracterizadas de acordo com o comportamento apresentado pelo usuário no campo emocional, cognitivo e físico. Neste modelo, sentimentos como a incerteza é o que nos leva a entender as dimensões emocionais que por sua vez influenciam diretamente no processo de busca e uso da informação.

Tomando como base esses modelos comportamentais, Choo (2006) ressalta que o comportamento informacional pode ser entendido a partir da necessidade, busca e uso da informação, levando em consideração os fatores cognitivos, emocionais, e situacionais, encontrados nos modelos acima mencionados.

O modelo de comportamento integrado de Choo agrega valores e conceitos dos modelos de Belkin, 1980, Dervin, 1983, Taylor, 1986 e Kuhltau, 1991, pois agrega as situações informacionais, desde o estado de anomalia pessoal, e avalia sua compreensão diante de determinadas situações, levando em consideração a situação do ambiente ao qual este está inserido e elementos emocionais que podem influenciar no processo da busca da informação.

Em seu modelo integrado, Choo (2006) defende que a necessidade informacional de uma pessoa, assim como a busca e o uso da informação podem ser compreendidos como divididos em três campos, de acordo com a dimensão do processo, sendo que o primeiro faz alusão ao cognitivo, o segundo atribui ao aprendizado o papel de norteador no processo de busca e uso da informação, e o terceiro campo refere-se aos fatores sociais que podem estar ligados com as situações que afetam diretamente o processo informacional e sua aplicabilidade, como pode ser observado no Esquema 2.

Esquema 2 - Modelo Integrado de Choo



Fonte: Choo (2006, p. 377).

Nota-se que o modelo proposto por Choo (2006) possui uma abrangência social, cognitiva e ambiental bem ampla por relevar fatores e situações vividas pelas pessoas no meio a qual estão inseridas. São fatores e características de outros modelos informacionais que se unem e revelam novo olhar sobre o usuário da informação. Transmite uma ideia de compartilhamento de informações que dão vida e moldam a estrutura que o usuário possui diante do contexto do comportamento informacional.

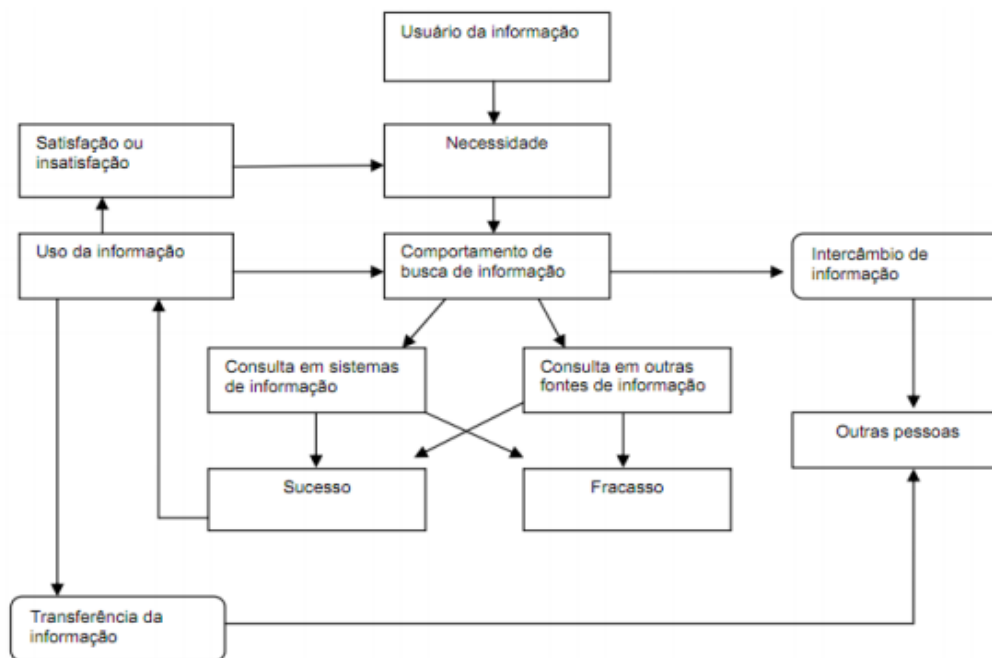
O Modelo criado por Tomas Wilson em 1981 defende que a vivência de mundo do usuário e os fatores externos que o cerca podem definir padrões de comportamento próprios e que estes mesmos fatores podem ajudar o usuário no momento de suas escolhas, por apresentarem um leque de possibilidades que o levarão a recuperar informações por meio de ferramentas tecnológicas ou humanas. Acredita-se que depois de identificada a necessidade informacional, a pessoa que vai a busca dessa informação assume o papel de usuário e pode contar com todos os suportes que estão disponíveis em seu mundo, como afirma Furtado (2014, p. 5):

[...] as necessidades de informação podem ser definidas como psicológicas, afetivas ou cognitivas e estão diretamente relacionadas à personalidade do indivíduo, aos papéis que ele desempenha na sociedade

e aos vários contextos ambientais, sejam eles econômicos, tecnológicos e políticos, que influenciam os diferentes papéis sociais que ele exerce.

Para o autor, trata-se de estudo que tem o usuário como o centro da questão informacional, onde suas dúvidas e incertezas são os instrumentos de partida para rumo à busca da informação que irá lhe satisfazer plenamente (ou não). Pereira (2010) diz que o ser humano é formado pelas suas experiências externas e por seu conhecimento prévio, além dos contextos socioculturais e profissionais externos, o que condiz com os ideais de Wilson sobre a construção social do ser humano. No Esquema 3 pode-se perceber o usuário no topo do processo informacional e como se desenvolve o processo desde a necessidade de informacional, passando pela busca e uso da informação.

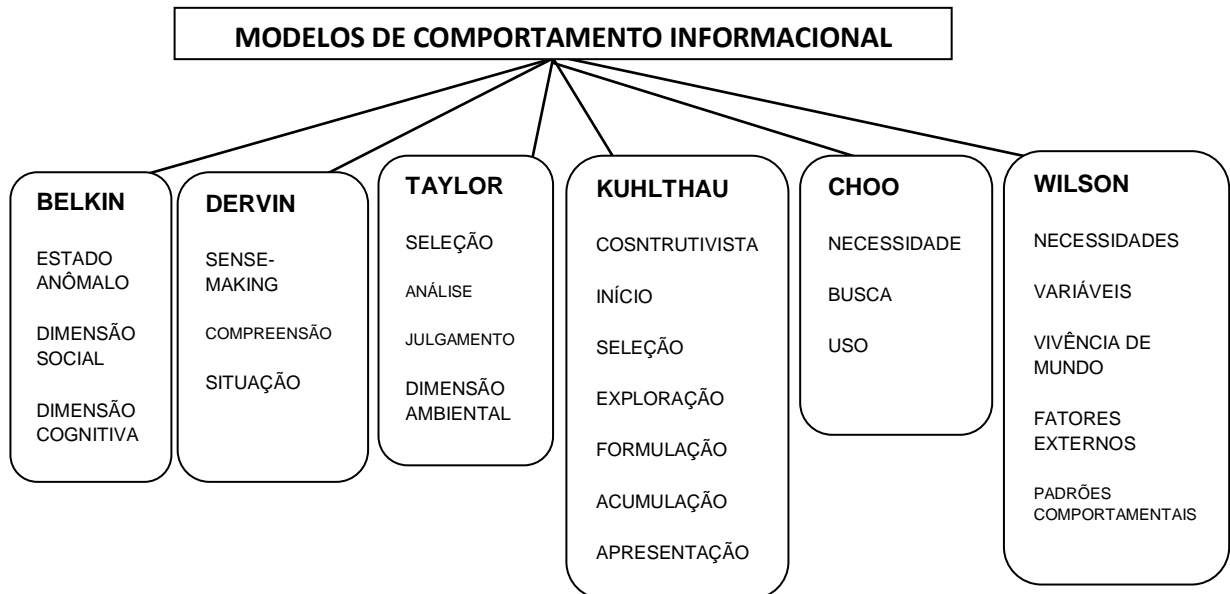
Esquema 3 – Modelo de Comportamento Informacional de Wilson



Fonte: Wilson (1999, não paginado).

Sem dúvida todos os modelos aqui apresentados contribuíram grandemente para que mais estudos fossem influenciados e que pudessem inserir essas temáticas sobre o comportamento informacional em seus estágios: necessidade de busca e uso da informação, apresentando uma nova visão (tecnológica). No Esquema 4 são resumidos os modelos dos autores estudados nesta seção.

Esquema 4 – Modelos de Comportamento Informacional



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Complementando o estudo sobre o comportamento informacional, no próximo item é apresentada a forma de busca de informação, a fim de alcançar os objetivos deste trabalho.

2.2 BUSCA DE INFORMAÇÃO

Buscar algo para satisfazer suas necessidades requer muitas vezes esforço e dedicação. No contexto informacional não é diferente, pois pela busca da informação se tenta solucionar e preencher as lacunas de determinada situação para se chegar ao objetivo final. Existem diversas definições para a busca da informação, por exemplo, a de Krikelas (1983, p. 6-7 apud FURNIVAL; ABE 2008, p.161) que afirma que é:

[...] qualquer atividade de um indivíduo que compromete-se a identificar uma mensagem que satisfaça a uma necessidade percebida. Em outras palavras, a busca de informação tem início quando alguém percebe que o seu atual estado de conhecimento é menor do que o necessário para lidar com algum assunto [ou problema].

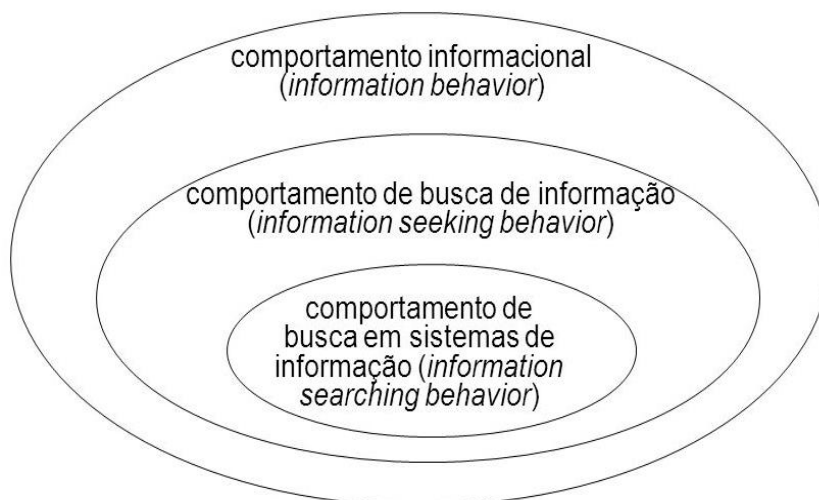
De acordo com Ohtoshi (2013), a busca pela informação pode ser definida como uma atividade social, uma vez que a informação pode se tornar útil ao indivíduo ou grupo, de maneira diferenciada de acordo com suas necessidades.

O modelo elaborado por Wilson (1999) apresenta o comportamento de busca de informações em sistemas de informação por meio de diversos tipos de suportes, o que facilita a recuperação da informação e disponibiliza acesso a mais pessoas teoricamente. Buscar uma informação exige que se faça uma breve reflexão sobre o que se deseja, uma vez que o campo informacional abrangente pode fazer com que essa busca se torne frustrada.

Por isso, organizar ideias e selecionar o que realmente vai satisfazer as necessidades de informação de alguém requer auxílio profissional, pois, muitas vezes, as fontes informacionais apresentadas em diferentes formas e aspectos podem dificultar a busca para o usuário, e este, pode não ter sucesso em sua pesquisa. Tais aspectos, segundo Berti (2014), podem ser considerados como internos, externos, orais, escritos, pessoais e coletivos e são encontrados em formatos e canais diferenciados como livros, artigos, pessoas próximas ao usuário, e experiência vivenciada em seu ambiente.

No Esquema 5 pode-se entender como está organizado o modelo de comportamento de busca elaborado por Wilson (1999).

Esquema 5 – Modelo das áreas de pesquisa em busca de informação e busca de informação em sistemas de informação



Fonte: Wilson (1999, p. 263).

Nesse modelo de comportamento de busca de Wilson (1999) pode se verificar que a evolução do processo acontece gradativamente à medida que o usuário obtém êxito em sua busca, como afirmam Furtado e Alcará (2015). Assim,

também aumentam as exigências quanto ao grau de complexidade por parte do usuário, que busca cada vez mais aperfeiçoar sua habilidade de busca usufruindo de ferramentas que lhe garantam maior confiabilidade. Sobre isso, Berti (2014) escreve que “[...] o usuário da informação busca e usa a informação num processo dinâmico que se estende no tempo e no espaço, influenciado pela construção social e disponibilização de acesso”.

Tomando como base tais estudos e modelos, esta pesquisa busca aplicar os conhecimentos aqui explicitados sobre o comportamento informacional, juntamente com suas formas de necessidades e buscas de informação com pais de crianças que apresentam Distúrbio de Processamento Auditivo Central, visando identificar suas reais necessidades informacionais sobre a situação de seus filhos para lhes garantir uma vida com mais qualidade, o qual será abordado nos capítulos adiante.

3 DISTÚRPIO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: NECESSIDADES INFORMACIONAIS

Neste capítulo serão abordados os temas Processamento Auditivo e Distúrbio de Processamento Auditivo, conceituando cada um de acordo com autores estudiosos da área, apresentando suas funções e características. Por se tratar de assuntos pouco conhecidos no meio acadêmico (exceto na área da otorrinolaringologia), e também na sociedade de modo geral, faz-se necessário explicar e entender como ocorre e como os pais das crianças afetadas por esse distúrbio suprem suas necessidades informacionais e se estas informações estão sendo suficientes para auxiliar seus filhos com os tratamentos e em como podem proporcionar um ambiente mais adequado às realidades de cada criança.

3.1 PROCESSAMENTO AUDITIVO

Desde o ventre a criança ouve sons como o coração da mãe batendo e a voz dela. Ao nascer, após os três primeiros dias já é capaz de reconhecer o som da voz materna ou de outra que lhe foi apresentada ainda quando estava na barriga, desde que ouvida diariamente. O som se faz presente desde o útero materno e passa a ser uma ligação com o mundo externo. Assim pode-se dizer que o som é um estimulador da vida.

Processamento auditivo (PAC) é o caminho que o som percorre desde a orelha externa, passando pelas vias centrais auditivas até o córtex cerebral (SCHETTINI, ROCHA; ALMEIDA, 2011, p. 11). Outro conceito que define muito bem o processamento é o de Frota e Pereira (2010, não paginado), onde o definem como sendo:

um conjunto de mecanismos e processos responsáveis pelos fenômenos de lateralização e localização do som, discriminação auditiva, reconhecimento dos padrões auditivos, aspectos temporais da audição - integração, discriminação, ordenação e mascaramento temporal - e habilidades auditivas com sinais acústicos competitivos e degradados.

O processamento auditivo central se desenvolve desde os anos iniciais da criança e encontra-se totalmente desenvolvido na fase da puberdade. Pelos estímulos sonoros a audição e a fala se desenvolvem e se aperfeiçoam gradativamente.

Quando se consegue ouvir, os estímulos sonoros despertam no ser humano padrões de habilidades auditivas como os descritos pela American Speech-Language-Hearing Association (2005 apud SCHETTINI; ROCHA; ALMEIDA, 2011, p.12): “a) detecção; b) localização e lateralização da fonte sonora; c) reconhecimento; d) discriminação; e) atenção seletiva e sustentada; f) memória de curta duração; g) aspectos temporais da audição”.

Se estas habilidades, por algum motivo, forem afetadas, poderão atropelar e comprometer o desenvolvimento da fala e da escrita da criança, acarretando em dificuldades futuras na aquisição de novos conceitos da linguagem.

A desordem do processamento auditivo é uma quebra nas habilidades auditivas centrais que pode contribuir para uma desorganização da percepção trazendo dificuldades na performance de comunicação do indivíduo (SILVA et al., 2006, não paginado).

Ainda falando das habilidades auditivas, Alvarez (2003 apud SCHETTINI; ROCHA; ALMEIDA 2011) menciona que estas podem ser subdivididas em diferentes áreas de funcionabilidade do indivíduo, tais como a **atenção**, que está ligada à forma como o homem percebe a fala e os sons do ambiente ao qual está inserido; **discriminação**, relacionada com a capacidade de diferenciar aspectos peculiares existentes entre os sons da fala; **associação**, onde os estímulos sonoros são associados a outras informações já coletadas; **integração**, onde as informações auditivas são interpretadas com diferentes informações de outras modalidades; e **organização**, área que reúne habilidades que organizam e sequencializam estímulos auditivos.

3.2 DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO

Existem muitos casos de pessoas, mais especificamente crianças que por algum motivo apresentam dificuldades de aprendizagem, não conseguem assimilar o que lhes é ensinado. Diversos fatores podem ser os causadores de tais dificuldades, por exemplo, se a gravidez da mãe foi saudável, se o parto ocorreu de forma tranquila, traumatismos cranianos ou até mesmo a genética. Mas, também existem aqueles que ainda se desconhece o porquê de tal transtorno. É o caso do DPAC, um problema que afeta crianças em idade escolar e que prejudica o

desenvolvimento motor, a fala, a escrita e, principalmente, a compreensão daquilo que é falado ou escrito em forma de comandos.

Define-se Distúrbio de Processamento Auditivo Central como sendo uma dificuldade que a criança apresenta ao receber a informação e não conseguir interpretá-la de imediato ou de forma correta.

A presença de ruídos no ambiente também dificulta ainda mais a compreensão das crianças, o que acaba caracterizando o DPAC como um Distúrbio de aprendizagem, pois o acúmulo de crianças em sala de aula gera muitos ruídos, fazendo com que a criança com DPAC não entenda o conteúdo que está sendo explicado pelo professor.

O Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) acontece quando algo afeta, de forma adversa, o processamento da informação auditiva. Esse distúrbio faz com que ocorra uma dificuldade na interpretação dos padrões sonoros e pode conseqüentemente ocasionar prejuízos na compreensão das informações, alterações no comportamento e, em decorrência, o fracasso escolar (PELÍTERO; MANFREDI; SCHNECK 2010, p. 663).

De acordo com o que diz Mangili (2014, não paginado):

[...] particularmente em crianças o DPAC se manifesta através de dificuldades de concentração, memorização, aprendizagem, leitura, escrita e também pela troca de fonemas, e pode vir acompanhado de outros distúrbios, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Tais aspectos sobre o distúrbio (dificuldades de concentração, memorização, aprendizagem, leitura, escrita, troca de fonemas) são difíceis de identificar com precisão, pois muitas vezes só são perceptíveis nas crianças quando estas começam a frequentar a escola, onde terão que obedecer a alguns comandos que o professor dá em sala de aula de forma coletiva, como a resolução de um problema matemático, por exemplo.

Para entender melhor o assunto, Desgualdo (2009) conceitua o DPAC como um termo que diz respeito a como os indivíduos analisam os eventos acústicos que são por ele recebidos via o sentido da audição. Trata-se de um termo específico usado quando se estuda a audição, um dos sentidos pelo qual o indivíduo recebe e analisa os estímulos físicos, permitindo o seu contato com o mundo real.

Ainda segundo Mangili (2014), o diagnóstico do DPAC é composto de procedimentos um pouco mais elaborados do que as análises audiométricas

comuns, pois é importante distinguir a perda auditiva do processamento auditivo. São situações diferenciadas. Para isso, é exigido, além das audiometrias padrão, testes para PAC e de avaliação do desenvolvimento linguístico e do comportamento auditivo.

No Esquema 6 é demonstrado como ocorre o DPAC, sendo apresentado o fluxo do som no cérebro humano, havendo interrupção que provoca o prejuízo na compreensão das informações, bem como suas características, por exemplo, dificuldade de entender ritmo, problemas em seguir instruções e dificuldade em ouvir com ruído.

Esquema 6 – Distúrbio de Processamento Auditivo Central

ENTENDA O PROBLEMA

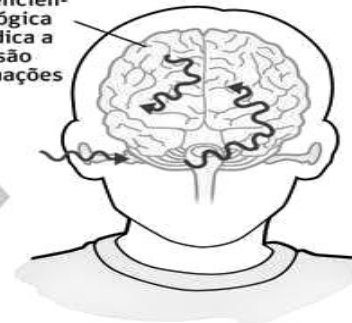
O QUE É

Pessoas com o distúrbio de processamento auditivo escutam os sons, mas têm dificuldades de entendê-los, armazená-los e localizá-los. O DPAC é uma falha do sistema nervoso central

Informações são ouvidas normalmente



Há uma deficiência neurológica que prejudica a compreensão das informações



CARACTERÍSTICAS

- Dificuldade de ouvir com ruído - uma conversa no meio da rua exige muito esforço

- Não consegue localizar de onde vem o som
- Problemas em seguir instruções

- Dificuldade de entender ritmo, ênfase e entonação
- Grande esforço para se manter concentrado

- Problemas de leitura, escrita e linguagem (dificuldade de contar uma história, por exemplo)

Fonte: Distúrbio... (2016, não paginado).

O profissional habilitado para aplicar os testes citados são os fonoaudiólogos especialistas em processamento auditivo, após solicitação de outros profissionais que investigam as possíveis causas das queixas mais frequentes dos pacientes, levando sempre em consideração a vida pregressa da criança. Como explica Lucion e Frota (2009, p. 857):

quando os sintomas descritos aparecerem durante o período diagnóstico dos pacientes com queixa de dificuldade de aprendizagem, a criança ou o paciente em questão deverá ser encaminhado para realizar uma avaliação do processamento auditivo possibilitando as intervenções necessárias.

Realizados os exames e detectado o distúrbio, faz-se necessário a intervenção de profissionais como psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo,

terapeuta ocupacional, neurologista para a realização de terapias que buscam corrigir e desenvolver habilidades pouco exploradas devido a situação.

Uma das atividades indicadas depois de confirmado o diagnóstico são os treinamentos auditivos em ambiente acusticamente controlado, onde o paciente, orientado pelo fonoaudiólogo fica dentro de uma cabina acústica com um fone de ouvido recebendo orientações (estímulos) sonoras alternando ouvido direito com o esquerdo para responder corretamente apontando a imagem relacionada com o som ouvido ou respondendo verbalmente. São recomendadas dez sessões de treinamento auditivo a cada período de seis meses.

As Fotografias de 1 a 4 mostram os aparelhos utilizados pelos profissionais fonoaudiólogos para a realização dos exames de processamento auditivo central e do treinamento em cabina. Na Fotografia 1 tem-se a cabina onde se realizam as avaliações para o processamento auditivo.

Fotografia 1 – Cabina de avaliação do Processamento Auditivo



Fonte: Autora, 2017.

Na Fotografia 2 é apresentado o audiômetro, instrumento utilizado para detectar os limites da audição. Isso permite saber se o paciente está ouvindo bem, pois para se chegar ao diagnóstico correto de DPAC é necessário que se descarte outras situações inseridas no contexto.

Fotografia 2 – Audiômetro



Fonte: Autora, 2017.

Outra atividade que auxilia no tratamento do DPAC é o treinamento auditivo, visando fortalecer as habilidades auditivas, realizado dentro de uma cabina, mostrado na Fotografia 3.

Fotografia 3 – Cabina de treinamento auditivo



Fonte: Autora, 2017.

A Fotografia 4 traz o aparelho utilizado no exame de otoemissão acústica, também conhecido como teste da orelhinha que detecta casos de surdez em crianças e adultos, e faz parte da investigação do DPAC.

Fotografia 4 – Aparelho que avalia as otoemissões acústicas



Fonte: Autora, 2017.

Mediante todo esse processo de investigação e confirmação do DPAC, a informação torna-se fator primordial na vida dos pais e dos envolvidos no tratamento. Para os pais, por se tratar de algo novo e desconhecido, terão que se informar para assim poder ajudar seus filhos. Saber sobre que área do desenvolvimento é afetada e o que pode ocasionar o distúrbio.

Não existe unanimidade no meio científico quanto às causas do distúrbio, porém sabe-se que existem fatores que podem contribuir para que o mesmo aconteça, como destacam Schettini, Rocha e Almeida (2011):

- a) ocorrência de otites médias repetidas vezes durante a primeira infância;
- b) hereditariedade de algumas doenças, como diabetes e lúpus eritematoso sistêmico;
- c) autismo;
- d) distúrbios emocionais;
- e) distúrbios da comunicação humana (desordem fonológica, problemas de voz, fala e escrita);
- f) problemas do sistema nervoso central (córtex ou tronco cerebral);
- g) déficits cognitivos;
- h) transtornos de aprendizagem;
- i) Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

As pessoas com distúrbio de processamento auditivo central apresentam comportamentos peculiares em diversos campos de desenvolvimento, como nos campos da comunicação oral, lida e escrita, comportamento social, desempenho escolar e audição, abordados por Schettini, Rocha e Almeida (2011) e mostrados no Quadro 3.

Quadro 3 – Comportamentos de pessoas com DPAC

1 Quanto à comunicação oral
Problemas articulatórios envolvendo sons /r/l e s/z; Problemas de linguagem expressiva (regras e estrutura gramatical) Dificuldade de contar histórias e dar recados; Dificuldade em seguir ordens; Compreensão prejudicada em ambiente ruidoso; Dificuldade de compreender palavras com duplo sentido, piadas, expressões idiomáticas e ditados populares.
2 Quanto à comunicação lida e escrita
Inversão da posição da letra na palavra escrita; Trocadas de letras na escrita (principalmente surdas e sonoras); Letra “feia” (disgrafia); Dificuldade de compreender o que se lê; Dificuldade em organizar a linguagem escrita.
3 Quanto ao comportamento social
Distração Desorganização Agitação Ansiedade e impaciência; Impulsividade; Tendência ao isolamento (quieto demais); Baixa auto-estima.
4 Quanto ao desempenho escolar
Baixo desempenho em várias matérias (leitura, gramática, ortografia, interpretação de textos e problemas matemáticos); Problemas de memória.
5 Quanto à audição
Atenção auditiva prejudicada; Dificuldade de compreender em ambiente ruidoso; Dificuldades em acompanhar uma conversa com muitas pessoas falando ao mesmo tempo; Dificuldades para atenderem prontamente aos chamados, ou precisam ser chamados várias vezes; Repetem muito “o que?”, “hã?”

Fonte: Schettini, Rocha e Almeida (2011, p. 17-18).

Todo contexto faz com que a necessidade informacional venha a ser discutida nesta pesquisa, de maneira a analisar o comportamento dos pais das crianças com DPAC quanto à busca e ao uso das informações que eles adquirem. A busca pela informação não acontece sem que haja um incentivo ou uma necessidade, algo que possa servir de estímulo, seja ele negativo ou positivo. E essa busca, para Arantes (2013), parte de um contexto individual, para alcançar uma informação desejável, que tende a modificar seu acervo de conhecimento.

Contudo, analisar o comportamento informacional dos pais de crianças com DPAC torna-se de suma importância, pois além de contribuir com as famílias e com a sociedade em geral, será um legado para a área da informação abordando um tema ainda escasso, e que se debatido com mais frequência pode ajudar e muito essas crianças no que se refere ao esclarecimento para uma melhor adequação de ações e atividades nas escolas e nas demais instituições por onde passarem.

O capítulo a seguir mostra a trajetória e os recursos metodológicos utilizados para que a pesquisa fosse realizada de forma clara e concisa, elucidando como os dados foram coletados e quais os procedimentos para a análise dos mesmos, e assim poder obter sucesso com as considerações finais.

4 METODOLOGIA

Com o propósito de analisar o comportamento informacional de pais de crianças com Distúrbio de Processamento Auditivo Central, faz-se necessário descrever e apresentar os métodos que foram utilizados na pesquisa, de forma que auxiliaram na busca pelas respostas e na análise dos resultados propostas neste estudo. “É o momento de informar **como a pesquisa será feita**” (OLIVEIRA, 2008, grifo do autor, p. 105).

Considerando o teor do estudo, parte-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica e exploratória, que visa reunir informações já existentes sobre o assunto, para dar embasamento teórico à pesquisa, com uma abordagem qualitativa dos fatos. De acordo com Condurú e Pereira (2013, p. 45), a pesquisa bibliográfica “ocorre na consulta de informações já disponibilizadas em livros, apostilas, revistas, internet etc.” Já as pesquisas exploratórias:

são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador utiliza ferramentas que o auxiliam em sua pesquisa, isso pode se dar por: aplicação de questionários; formulários, ambos contendo perguntas que podem ser subjetivas ou objetivas, entrevista; ou até mesmo pela simples observação do objeto estudado, como afirma Oliveira (2008, p. 100): “o pesquisador vivencia a pesquisa, ou seja, interpreta e, por vezes, participa da pesquisa, não é um observador isento como o da pesquisa quantitativa”.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os pais de crianças com DPAC, que vivenciam uma rotina intensa em busca de melhores condições para seus filhos na Associação Beneficente Milton Pereira de Melo (ABEMIPEM). São pessoas que passam horas esperando enquanto seus filhos são atendidos na Instituição pelos profissionais de diversas áreas do desenvolvimento humano.

Participaram da coleta de dados 9 pais, sendo 7 do sexo feminino e 2 masculino.

4.1.1 Caracterização da instituição

A Associação Beneficente Milton Pereira de Melo (ABEMIPEM), também conhecida com o nome fantasia de PROJETO ACREDITAR, é um local que proporciona e realiza atividades com crianças que apresentam diferentes dificuldades de aprendizagem ou intelectual. Seus trabalhos iniciaram em agosto de 1995 com o Centro de Estudos Acreditar que mais tarde, em 8 de abril de 2005 se transformaria na Associação.

Trata-se de uma Associação sem fins lucrativos, conveniada com a Secretaria Estadual de Educação do Pará, pois acredita no potencial das pessoas e na superação daqueles que por algum motivo apresentam dificuldades ou são portadoras de necessidades especiais. O Projeto atende crianças, jovens e adultos de até 60 anos, desenvolvendo ações que possibilitem a inclusão dessas pessoas no âmbito social de uma maneira digna, para que se sintam capazes de contribuir e interagir com a sociedade. Nas Fotografias 5 e 6 pode-se identificar a fachada da Associação e sua entrada principal.

Fotografia 5 – Fachada da Associação Beneficente Milton Pereira de Melo



Fonte: Autora, 2017.

Fotografia 6 – Entrada principal



Fonte: Autora, 2017.

Todos os envolvidos com o projeto procuram desenvolver suas atividades pautados nos valores de conduta pessoal, exercício da atividade profissional, relacionamento interpessoal e relacionamento com outras Instituições.

A Instituição segue a metodologia de Desenvolvimento do Potencial Humano dos Institutos Veras do Rio de Janeiro, cujo atendimento é voltado para um acompanhamento clínico e pedagógico, onde a criança passa por uma avaliação e em seguida é inserida em uma turma, e recebe um programa personalizado e especializado, com metas a serem atingidas de acordo com suas necessidades. São trabalhados os aspectos: motor, sensorial, cognitivo, psicológico, fonológico, cultural, social e valores éticos. A Instituição tem como visão:

tornar-se referência na região Norte, como uma das melhores Instituições no desenvolvimento da pessoa com necessidade especial, e sua missão é contribuir para o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais a partir de uma metodologia diferenciada, promovendo uma melhor qualidade de vida no aspecto familiar, intelectual e social, assim como promover condições ao ensino regular, habilitação profissional, artes, acesso à cultura e participação social (ABEMIPEM, 2005, não paginado).

As salas de aulas, as de atividades desenvolvidas no projeto e os materiais utilizados podem ser observados nas Fotografias 7 a 10. Na Fotografia 7 é apresentada sala de avaliação psicopedagógica da Associação.

Fotografia 7 – Sala de avaliação psicopedagógica



Fonte: Autora, 2017.

Na Fotografia 8 percebe-se que as salas de aula mantêm o mesmo padrão das escolas de ensino regular.

Fotografia 8 – Sala de aula



Fonte: Autora, 2017.

O circuito é a atividade mais apreciada pelos alunos, pois são desenvolvidas habilidades para estimular e aprimorar a coordenação motora dos mesmos, mostrado na Fotografia 9.

Fotografia 9 – Atividade de circuito



Fonte: Autora, 2017.

Na Fotografia 10 são apresentados alguns materiais utilizados pelos professores durante a realização das atividades.

Fotografia 10 – Materiais utilizados nas atividades



Fonte: Autora, 2017.

Durante a semana são realizados atendimentos individuais com cada criança (apesar de atender crianças, jovens e adultos, seu público quase que unânime, é de crianças) que ali frequenta, com estímulos múltiplos que possam contribuir com o melhor desenvolvimento destes, com psicopedagoga, psicóloga, fonoaudióloga e professores. Também durante a semana a Associação funciona como escola especializada voltada para alunos com necessidades especiais.

Aos sábados são realizadas seções coletivas, onde as crianças são divididas em grupos de acordo com a idade e especificidade de atendimento, e realizam uma espécie de circuito interativo, onde cada grupo fica meia hora com cada profissional desenvolvendo atividades de estimulação motora, intelectual e perceptiva. As atividades em grupo servem também para trabalhar a socialização entre as crianças.

4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

No procedimento de coleta dos dados foram utilizados recursos como aplicação de questionários mistos (Apêndice A), com os pais de crianças que apresentam o DPAC, para atender os objetivos da pesquisa.

O questionário foi elaborado com dezessete perguntas, distribuídas em blocos, buscando identificar informações sobre os participantes. No primeiro bloco de perguntas buscou-se traçar um perfil dos pais com relação à escolaridade, local onde reside, número de filhos; e no segundo bloco foram feitas perguntas visando identificar as necessidades informacionais dos pais das crianças com DPAC, bem como entender como eles buscam essas informações.

Os questionários foram aplicados na própria Instituição enquanto os pais aguardavam os filhos que se encontravam em atendimento com os profissionais.

A coleta de dados aconteceu inicialmente em consulta aos documentos da Instituição, como o planejamento geral, seguida de uma conversa com uma das coordenadoras do projeto, onde foram repassadas informações referentes às atividades desenvolvidas no projeto, bem como o número de crianças com DPAC que frequentam a instituição.

A pesquisa com os pais ocorreu durante os sábados dos meses de fevereiro e março de 2017, sendo em fevereiro nos dias 11 e 18, e em março nos

dias 4 e 11. Ressalta-se que a Instituição não atende somente crianças com DPAC, por isso o número de participantes não ser tão expressivo.

Após a coleta de dados, as perguntas juntamente com suas respectivas respostas foram agrupadas de acordo com as características propostas no questionário, com o primeiro bloco de perguntas relativo à caracterização dos participantes, e o segundo bloco objetivando identificar as necessidades e busca da informação. Este agrupamento se deu por meio de quadros, cada um com as respostas referentes à pergunta intitulada em seu cabeçalho e análise das respostas. Os participantes são identificados pela letra “P” precedida por um número, por exemplo, P1 = participante 1, P2 = participante 2 até o P9 = participante 9.

A análise dos resultados foi construída a partir da aplicação dos questionários aos participantes da pesquisa, onde ao responderem às dezessete questões propostas buscou-se identificar e traçar perfis comportamentais e assim identificar as reais necessidades de busca da informação. Estas respostas foram estudadas e analisadas de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa, buscando relações diretas com os mesmos para que se possa alcançar o objetivo geral, motivo que originou este estudo.

Adotou-se para tanto, a análise de conteúdo, interpretada de acordo com o conceito traçado por Bardin (1977, p. 31):

não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

Godoy (1995) afirma se tratar de um conjunto de métodos comunicativos que podem ser aplicados em várias discussões e nas mais variadas espécies de comunicações, independentemente do suporte onde se encontra.

Câmara (2013, p. 182), ressalta que:

nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Para melhor compreensão das análises, optou-se por apresentá-las de acordo com a proposição de caracterização dos participantes da pesquisa, identificação das necessidades e busca de informação, seguindo esta ordem.

5 NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao se propor um estudo de necessidades informacionais com pais de crianças com DPAC, está se enfatizando o elo já conhecido e estabelecido entre a Ciência da Informação, com fim social e a interdisciplinaridade, por transpassar as diversas áreas do conhecimento.

Além do conhecimento teórico sobre comportamento informacional, o estudo em sua essência requer interação com outras áreas de onde poderão se extrair conceitos que vão elucidar com mais clareza o contexto do distúrbio de processamento auditivo, a partir da visão de especialistas da área médica, como neurologista, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista e psicólogo, perpassando pela questão educacional, onde se entende DPAC como um distúrbio de aprendizagem, necessitando de acompanhamentos específicos com psicopedagogos para melhor desempenho escolar.

Nota-se que apesar de cada área focar aspectos específicos diante da situação, todas elas precisam trabalhar em harmonia para que as atividades desenvolvidas possam de fato auxiliar pais e crianças inseridas neste contexto.

Dependendo da dimensão de onde se observa o assunto, este pode apresentar diferentes significados, uma vez que, sob a ótica de especialistas, pessoas e familiares de crianças com DPAC ou até mesmo a sociedade em geral, criam conceitos, muitas vezes de maneira equivocada, de acordo com o nível de informação que possui, o que pode contribuir negativamente para o desenvolvimento da criança, gerando frustrações e até mesmo estigmas falsos a respeito de seu comportamento.

A análise sobre a caracterização, as necessidades e busca de informação de pais de crianças com DPAC são apresentadas nas próxima seções.

5.1 ANÁLISE SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

De acordo com as respostas dos participantes (Quadro 4), percebe-se que o nível de escolaridade entre eles é diversificado, bem como a vida profissional

de ambos, o que não os impede de estarem passando pela mesma situação com os filhos, visto que não se trata de algo decorrente de fatores sociais.

Quadro 4 Caracterização dos participantes

PARTICIPANTES	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE	Nº DE FILHOS	Nº DE FILHOS COM DPAC	IDADE DO(S) FILHO(S) COM DPAC	BAIRRO/CIDADE ONDE MORA
P1	Professora	Nível superior	2	1	10	Marambaia - Belém
P2	Contadora	Nível superior	2	2	10 - 12	Curió-Utinga - Belém
P3	Funcionária Pública	Nível médio	1	1	10	Águas Lindas - Ananindeua
P4	Funcionário Público	Nível superior	2	1	13	Mangueirão - Belém
P5	Dona de casa	Nível médio	2	1	12	Campina - Icoaraci - Belém
P6	Professora	Nível superior	2	1	9	São José - Castanhal
P7	Dona de casa	Ensino fundamental	2	1	16	Marambaia - Belém
P8	Professora	Ensino superior	1	1	14	Marambaia - Belém
P9	Gerente adm.	Ensino superior	2	1	14	Centro- Tomé-Açú

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Não se pode afirmar que somente fatores genéticos são determinantes quanto ao DPAC, uma vez que o número e a ordem dos filhos que apresentam o distúrbio sofrem variações de um participante para outro, existindo caso onde os dois filhos de um mesmo participante da pesquisa apresentam DPAC.

A faixa etária das crianças com o Distúrbio também varia, pois assim como existem pais que conseguem detectar o diagnóstico ainda cedo com a ajuda

da escola e profissionais da área da saúde, existem também àqueles que sentem dificuldade em fechar o diagnóstico, devido à falta de informações em relação ao assunto, sendo muitas vezes diagnosticados com outros distúrbios.

Interessante notar que a Instituição atende crianças de bairros de Belém e de outras cidades, o que demonstra uma grande preocupação e compromisso dos pais em garantirem melhor qualidade de vidas aos seus filhos. Em relatos verbais, muitos pais descrevem a jornada exaustiva que enfrentam para estarem aos sábados na instituição.

A seção a seguir apresenta a análise sobre as necessidades de informação dos pais baseadas nas respostas dos mesmos ao questionário.

5.2 ANÁLISE SOBRE AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DPAC

Quando questionados se já tinham conhecimento sobre o DPAC antes do diagnóstico dos filhos, os participantes foram unânimes em responder que não (Quadro 5), o que contribuiu muito para o tipo de reação que manifestaram, sendo um misto de insegurança, dúvidas, tristezas, desespero e até mesmo em estado depressivo (Quadro 6). A partir do diagnóstico, é possível perceber que os pais se sentem com dificuldades de entender e perceber as causas e de reconhecer o problema que os cercam, o que Belkin, Oddy e Brookes (1980) chamam de estado anômalo do conhecimento.

Quadro 5 - Necessidade e busca de informação

7. Você já conhecia ou já tinha ouvido falar sobre o DPAC?	
P1	Não
P2	Não
P3	Não
P4	Não
P5	Não
P6	Não
P7	Não
P8	Não
P9	Não

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quadro 6 – Reação dos participantes quanto ao diagnóstico dos filhos.

8. Qual foi sua reação ao receber o diagnóstico do seu filho?	
P1	Insegurança, tristeza
P2	Insegurança
P3	Dúvidas
P4	Tristeza – nunca imaginei que isso poderia acontecer com um filho meu
P5	Tristeza – fiquei em estado depressivo
P6	Insegurança, dúvidas
P7	Desespero, insegurança
P8	Tristeza
P9	Insegurança, dúvidas

Fonte: Elaboração própria, 2017.

As dúvidas relacionadas à saúde e desenvolvimento dos filhos nas diversas fases da vida (Quadro 7) são pautadas nas questões educacionais: se vão conseguir acompanhar o ritmo escolar, a desenvolver a fala e a escrita para melhor desempenho, e de como será o futuro, se conseguirão vencer as limitações, conforme indica a resposta do P4: “se ele vai conseguir vencer as exigências educacionais, se estas estão contribuindo para seu desenvolvimento de forma adequada. De como vai ser seu futuro”.

Quadro 7 – Dúvidas quanto ao desenvolvimento dos filhos

12. Que dúvidas você teve (tem) com relação à saúde do seu filho, ao desenvolvimento educacional e inserção nas diversas fases da vida (escola, trabalho...)	
P1	Se ele vai conseguir ter uma vida futura onde possa ser independente. Se vai chegar à faculdade, trabalhar...
P2	Meu filho mais velho apresenta atraso na fala e por ter dpac em grau severo não consegue acompanhar as instruções dadas em sala de aula.
P3	Em relação ao aprendizado e desenvolvimento intelectual, pois quem tem o DPAC junto com TDAH é muito mais difícil pra compreender.
P4	Se ele vai conseguir vencer as exigências educacionais, se estas estão contribuindo para seu desenvolvimento de forma adequada. De como vai ser seu futuro...
P5	No início pensava que era surdez, tenho dúvidas quanto ao futuro dele.
P6	Receio do meu filho não superar suas limitações
P7	Até onde ela pode ir...
P8	Fico preocupada com seu futuro profissional

P9	No início houve dúvidas sobre a inclusão e aceitação dele em todos os ambientes
----	---

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Os pais relataram que em casa, diante de atividades rotineiras, os filhos apresentam muitas dificuldades devido o DPAC, como pode ser observado no quadro 8.

Quadro 8 – Dificuldades dos filhos nas atividades rotineiras

14. Que dificuldades seu filho apresenta nas atividades e tarefas rotineiras em casa?	
P1	Transmitir recados, obedecer a comandos, coordenação motora
P2	Transmitir recados, coordenação motora, entendimento dos conteúdos da escola
P3	Transmitir recados, obedecer a comandos
P4	Transmitir recados, obedecer a comandos, coordenação motora
P5	Transmitir recados, obedecer a comandos, coordenação motora, escrita
P6	Obedecer a comandos
P7	Obedecer a comandos, coordenação motora
P8	Obedecer a comandos
P9	Transmitir recados, obedecer a comandos, leitura

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Outro fator onde a falta de informação afeta diretamente a vida de quem tem DPAC é a questão dos constrangimentos que eles sofrem principalmente no âmbito escolar (Quadro 9), onde muitas vezes são rejeitados pelos outros alunos por não entenderem certas situações, com isso acabam se isolando e apresentando sentimentos como tristeza e baixa autoestima, como relatam seus pais no decorrer da pesquisa (Quadro 10).

Quadro 9 – Constrangimentos sofridos pelos filhos

15. Seu filho já sofreu algum tipo de rejeição ou constrangimento relacionado ao DPAC? Onde aconteceu?	
P1	Sim, na escola, é muito triste você ver isso acontecer com seu filho
P2	Diversos. Na escola. Dentro de sala de aula e na educação física.
P3	Sim, varias vezes, na escola de colegas

P4	Sim, na escola
P5	Não
P6	Não
P7	Sim, na escola
P8	Não que eu saiba
P9	Sim, diversas vezes, na escola, brincando com outras crianças

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quadro 10 – Comportamentos apresentados pelos filhos

16. Você percebe nele comportamentos como tristeza, desânimo, baixa auto estima?	
P1	Desânimo, baixa autoestima, olhar vago.
P2	baixa autoestima
P3	Não percebo na minha filha tristeza ou desânimo, pois ela tem uma família que apoia e lhe dá estrutura, apesar de não ter irmãos da mesma faixa etária, tem primos que é como se fossem irmãos, e tem uma boa relação com eles.
P4	Desânimo, baixa autoestima, desatento.
P5	Desânimo, baixa autoestima, outros
P6	Baixa autoestima
P7	Baixa autoestima
P8	Tristeza, desânimo
P9	Desânimo, e uma força de vontade incrível

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Existe também uma grande necessidade de informação quanto ao aspecto legal que possa dá amparo às crianças com DPAC especificamente, assim como persistem dúvidas por parte de alguns pais quanto aos tratamentos disponíveis para auxiliar no desenvolvimento dos filhos (Quadro 11).

Quadro 11 - Necessidades informacionais existentes nos pais

11. Você ainda sente a necessidade de obter mais informações sobre o DPAC? Se sim, o que ainda quer saber?	
P1	Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC), tratamentos
P2	Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC), tratamentos
P3	Tratamentos
P4	Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC), tratamentos
P5	Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC), tratamentos, terapias
P6	Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC), tratamentos

P7	Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC), tratamentos
P8	Aspectos legais(legislação que ampare os as pessoas com DPAC), terapias, tratamentos
P9	Terapias, tratamentos, profissionais com mais conhecimento sobre o distúrbio

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Muitos dos pais até procuram repassar seus conhecimentos a outras pessoas na tentativa de disseminar a informação a respeito do assunto, por exemplo, o P1 falou a uma vizinha e o P7 a dois amigos (Quadro 12).

Quadro 12 – Necessidade de informar

17. Você já repassou a alguma família ou alguma pessoa interessada as informações que recebeu sobre o DPAC? Quantos?	
P1	Sim, já ajudei uma vizinha a descobrir que também possui o distúrbio e que por isso ela não conseguia assimilar nada na escola. Muito gratificante.
P2	Não. Praticamente não conheço pessoas na mesma situação.
P3	Sim, não sei ao certo quantas famílias já conversei sobre o DPAC, mas sempre que conheço alguém na mesma situação que a minha tento trocar informações.
P4	Não
P5	Não
P6	Sim, trabalho em escola e procuro ajudar as famílias que têm crianças com DPAC
P7	Sim, a amigos, dois
P8	Sim, diversas
P9	Sim, esse distúrbio é pouco conhecido, por isso é importante repassarmos o pouco que sabemos.

Fonte: Elaboração própria, 2017.

As necessidades informacionais evidenciadas ainda são bastante vigentes e longe de serem totalmente sanadas, pois existem aspectos que não podem ser resolvidos de maneira efêmera, e que segundo o modelo de comportamento de Choo (2006) precisam levar em consideração fatores cognitivos, emocionais e situacionais. A falta de informação, portanto, ainda é o motivo de muitas dúvidas para os pais com relação ao desenvolvimento dos filhos nos variados aspectos da vida.

A análise a respeito da busca de informação dos pais de crianças com DPAC será apresentada na seção seguinte.

5.3 ANÁLISE SOBRE A BUSCA DE INFORMAÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DPAC

A busca de informação por parte dos pais na tentativa de ajudar seus filhos a superarem seus obstáculos surge a partir do momento em que, passado o período de explosão de sentimentos e reações típicas de quem não possui conhecimento sobre determinado assunto, se empenham em querer saber tudo sobre DPAC, e para isso buscam se informar com profissionais da área da saúde que lidam especificamente com a situação, ao mesmo tempo em que realizam pesquisa pela internet (Quadro 13).

Quadro 13 – Busca de informação

9. Como procurou se informar sobre o DPAC?	
P1	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet
P2	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet
P3	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet, com pessoas próximas
P4	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet
P5	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet
P6	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet, com pessoas próximas
P7	Psicopedagoga
P8	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet
P9	Profissionais da área da saúde, pesquisa na internet

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quando perguntados se as informações obtidas durante suas buscas são importantes para o desenvolvimento dos filhos (Quadro 14), afirmaram que sim, mas que ainda sentem a necessidade de obter mais informação sobre o assunto. Saber buscar a informação correta é fundamental para esclarecer o que ainda permanece duvidoso, obscuro, pois, de acordo com o modelo de Kuhlthau (1991, o que leva à compreensão das dimensões emocionais é o sentimento de incerteza, que influencia diretamente o processo de busca da informação.

Quadro 14 – Grau de relevância das informações adquiridas

10. Essas informações têm sido importantes para o desenvolvimento e uma vida com mais qualidade para seu filho?
--

P1	Sim, mas ainda preciso me informar mais
P2	Sim, mas ainda preciso me informar mais
P3	Sim
P4	Sim, mas ainda preciso me informar mais
P5	Sim, mas ainda preciso me informar mais
P6	Sim, mas ainda preciso me informar mais
P7	Sim, mas ainda preciso me informar mais
P8	Sim
P9	No início houve dúvidas sobre a inclusão e aceitação dele em todos os ambientes

Fonte: Elaboração própria, 2017.

De acordo com as respostas dos participantes (Quadro 15), suas buscas por informações são influenciadas por fatores que estão ao seu alcance, o que segundo o modelo comportamental de Wilson (1999) pode ser chamado de vivência de mundo, e tais vivências podem influenciar o indivíduo no momento de suas escolhas.

Quadro 15 – Busca pela informação a partir das dúvidas

13. O que você procura fazer para esclarecer essas dúvidas?	
P1	Procuo conversar com outros pais na mesma situação, com psicólogos, neurologistas... Pedagogos, pesquiso na internet, tento entrar em contatos com outras pessoas de outros estados...
P2	Conversar com os profissionais que o acompanham
P3	Procurei tudo o que me indicaram, todos os profissionais da área fono, psicólogo, terapeuta ocupacional, neuropediatra, psicopedagogo, neuropsicólogo enfim tudo o que está disponível hoje para o tratamento do DPAC.
P4	Procuo conversar com os profissionais que o acompanham, pesquiso na internet.
P5	Procuo conversar com psicólogos, neurologistas...pedagogos, pesquiso na internet.
P6	Pesquisas e procuro ajuda dos profissionais que atendem meu filho
P7	Conversar com os profissionais que a acompanham, com outros pais, pois descobri a pouco tempo que ela tem DPAC
P8	Leio, pesquiso, converso com a fonoaudióloga, entre outras coisas.
P9	Pesquiso e procuro conversar como os profissionais que o atendem. Sempre estou

	buscando informações sobre o Dpac
--	-----------------------------------

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Após essa análise, no próximo capítulo conclui-se como os pais de crianças com DPAC, entrevistados nesta pesquisa, buscam a informação de acordo com suas necessidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema comportamento informacional dos pais de crianças com DPAC, permitiu uma reflexão sobre as necessidades informacionais e formas que esses pais buscam informação, a fim de que possam conhecer e melhor agir com seus filhos.

Buscou-se trabalhar as temáticas “Comportamento Informacional e Distúrbio de Processamento Auditivo Central”, visando elucidar as diversas formas e modelos de comportamentos informacionais apresentados por estudiosos da Ciência da Informação, mostrando, como ocorrem de fato pelo perfil e respostas de cada participante, assim como foram abordados e explicados conceitos e formas de tratamento sobre DPAC.

Assim, conclui-se com esta pesquisa que durante o processo de investigação do diagnóstico do filho, os pais sentem-se ansiosos e ao mesmo tempo inseguros, sem saber o que de fato seu filho pode ter. Suas vidas são afetadas em todos os segmentos e precisam superar sentimentos como angústia, tristezas e incertezas. Quando o diagnóstico enfim é evidenciado, os sentimentos de insegurança e dúvidas acabam aumentando, pois por não conhecerem o assunto e em alguns casos nunca terem ouvido falar, os pais precisam tomar conhecimento dos fatos, pesquisar sobre o assunto para entender do que se trata e assim procurar ajudar seus filhos.

No mesmo sentido, percebe-se que é necessário também que os pais recebam orientações prévias do especialista responsável pelo diagnóstico para que os encaminhem aos demais profissionais, a fim de que expliquem quais as alternativas de tratamento existentes para auxiliar no desenvolvimento da criança a partir daquele momento. Diante do novo contexto, a família juntamente com a escola e os profissionais da área precisará desenvolver uma parceria para garantir à criança todas as condições para que se desenvolva em todos os aspectos da vida.

A partir dessa situação em que se encontra essa família, os envolvidos diretamente com a situação, assim como os pais, passam a ser vistos como usuários em busca de informação, carregados de dúvidas e incertezas, ansiosos para satisfazer suas necessidades informacionais.

Embora se saiba que ter acesso à informação é um direito de todos, nem todos têm oportunidade de se manter informados por diversos fatores, seja

econômico, social ou político. Manter-se informado pode ajudar a resolver situações e problemas que podem ocorrer rotineiramente ou mesmo àqueles casos em que se tornam mais complexos. No caso das dificuldades educacionais percebe-se que muitas instituições, como escolas, não se encontram preparadas, o suficiente, para enfrentar as diversas situações que podem ocorrer ao receberem alunos com necessidades educacionais.

Pela pesquisa realizada com os pais de crianças com Distúrbio de Processamento Auditivo Central que participam do “Projeto Acreditar” da Associação Beneficente Milton Pereira de Melo, observa-se que a informação é fator primordial na vida de cada um, pois assim como sentiram a necessidade de se informarem sobre o assunto ao receberem o diagnóstico dos filhos, foi essencial irem à busca dessas informações com o propósito de entender para ajudarem suas crianças em meio a tantos obstáculos.

Percebe-se, ainda, que os pais possuem muita necessidade de receber informações sobre o DPAC em diversos aspectos, como legal, educacional e de saúde de seus filhos.

As necessidades informacionais são bastante vigentes e longe de serem totalmente sanadas, pois existem aspectos que precisam ser considerados, como cognitivo, emocional, e situacional, aspectos estes evidenciados por Choo (2006) em seu modelo de comportamento.

Na busca por informação sobre o DPAC, realizada pelos pais, fica claro que são influenciadas por fatores que estão ao alcance de suas possibilidades, como conversas com profissionais e o uso da internet, o que tem relação com o modelo de Wilson (1981), que chama o processo de vivência de mundo do usuário, no caso, os pais entrevistados.

Importante ressaltar que o foco da pesquisa foram os pais das crianças com DPAC e não as crianças em si, tentando agregar dados a respeito do comportamento informacional baseado na necessidade e busca da informação desses pais.

Os resultados obtidos na pesquisa permitiram identificar as necessidades informacionais dos pais e a forma como buscam se informar quanto ao tema DPAC, uma vez que ainda é pouco divulgado na sociedade em geral, o que causa grande preocupação a esses pais com relação ao futuro de seus filhos.

Espera-se que este estudo possa contribuir de forma positiva, tanto para os participantes, quanto para o meio acadêmico e à sociedade em geral, com a divulgação do assunto, a fim de informar e ajudar a entender muitos casos semelhantes aos desses pais e dessas crianças que podem existir, mas que, por falta de conhecimento, ainda encontram-se tomados pelos mesmos sentimentos de angústia, tristeza e incertezas pelos quais os pais participantes da pesquisa passaram no início do processo de investigação do diagnóstico dos filhos. Todos têm necessidade de informação, mas nem todos têm acesso e sabem buscá-la adequadamente.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Fernanda Mecking et al. O comportamento informacional nos canais informais de comunicação por meio da oralidade. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 265-282, maio/ago., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2013v18n37p265/25339>>. Acesso em: 15 set. 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ciência. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE MILTON PEREIRA DE MELO – ABEMIPEM. **Projeto geral**. Belém, 2005.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2. P. 168-184, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_asttext&pid=S1413-99362007000200011&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 13 out. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34601480/bardinlaurence-anlisedecontedo140414215528phpapp01.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1484607720&Signature=qZWdCMXDCCGbjq9wEk4XN0ne2Cvw%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DLAURENCE_BAROIN.pdf> . Acesso em: 16 dez. 2016.

BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey. **Comportamento informacional de pais de crianças com Síndrome de Down**. 2014. 137 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Disponível Em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000195108>>. Acesso em: 12 out. 2016.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/306/284>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

CHOO, Chun. Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. 5. ed. rev. ampl. e atual. Belém, 2013.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Cursino P. da; RAMALHO, Francisca Arruda. (Re) visitando os estudos de usuário: entre a „tradição“ e o „alternativo“. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v.10, n. 4, ago. 2009. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago09/Art_03.htm>. Acesso em: out. 2016.

DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 21, p. 3-33, 1986. Disponível em: <<https://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/612/Articles/zennedzervinnilan86arist.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro; BARTALO, Linete. A inserção da disciplina estudo de usuário no curso de arquivologia brasileiros. In: TOMAEL, Maria Inês (Org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: EDUEL, 2012, p.195 – 222.

DISTÚRBO de Processamento Auditivo Central. Disponível em: <<http://neuropsicopedagogiaemfoco.blogspot.com.br/search/label/DPAC>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008. p. 01-14. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/ARAUJO%20Enancib%202008.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Estudo de necessidade de informação:** dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making. Porto Alegre: ABEED, 1997. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6747637/Estudo-de-Necessidades-de-InfornaCAo>>. Acesso em: 25 nov. 20016.

FROTA, Silvana; PEREIRA, Liliâne Desgualdo. Processamento auditivo: estudo em crianças com distúrbios da leitura e da escrita. **Rev. psicopedag.** v.27, n.83, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200007> acesso em: 5 dez. 2016.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; ABE, Veridiana. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 153-173, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2008v13n25p156/887>>. Acesso em: 12.nov. 2016.

FURTADO, R. L. **Modelos de comportamento informacional:** uma análise de suas características. São Paulo: UNESP,2014. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/furtado-r.l..pdf>>. Acesso em: 30 nov. 20016.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Roseclér. **Desenvolvimento e formação de competência em informação:** um mapeamento de modelos, padrões e documentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB 16, 2015. João Pessoa. Anais... João Pessoa:

UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2918/1040>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008. Acesso em: 16 set. 2016.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed., rev. atual. Brasília: Brinquet de Lemos; Livros, 2004.

LUCION, Cibele da Silva; FROTA, Paulo Romulo de Oliveira. Transtorno do processamento auditivo e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3, 2009. Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1943_981.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

MANGILI, Ana Raquel Périco. **Conheça o DPAC – Distúrbio do Processamento Auditivo Central**. Bauru: Associação de Deficientes Auditivos, Pais, Amigos e Usuários de Implante Coclear, 2014. Disponível em: <<http://adap.org.br/site/index.php/artigos/161-conheca-o-dpac-disturbio-do-processamento-auditivo-central>>. Acesso em: 13 set. 2016.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <revista.ibict.br/ciinf/article/view/1117/1252>. Acesso em 18 out. 2016.

OHTOSHI, Paulo Hideo. **O comportamento informacional**: estudo com especialistas em segurança da informação e criptografia integrantes da RENASIC/OCMSIC. Dissertação (mestrado) – UNB, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14394/1/2013_PauloHideoOhtoshi.pdf. Acesso em: 22 nov. 2016.

OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.139 p. (Didática).

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmistificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

PELITERO, Tatiane Maria; MANFRED, Alessandra Kerli da Silva ; SCHNECK , Andrea Pires Corrêa. Avaliação das habilidades auditivas em crianças com alterações de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v.12, n.4, p.662 - 670,2010.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000400016. Acesso em: 7 dez. 2016.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Necessidades e uso da informação: a influências dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 176-194, 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/744/776>. Acesso em: 1 dez. 2016.

SANTOS, Sandra Aparecida dos; BARTALO, Linete. **O comportamento informacional dos trabalhadores da saúde que atuam no Programa de controle da hanseníase do estado do Paraná**. 96 f.: il. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação – Mestrado Profissional, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/dissertacoes-defendidas.php>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SCHETTINI, Regina Céli; ROCHA, Tereza Cristina de Mendonça; ALMEIDA, Zenilda Lucia D. de Moraes. **Distúrbio de Processamento Auditivo: o que é?: Orientações aos pais e professores**. 2 ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2001.

SECO, Layara Feifer Calixto; DOS SANTOS, Zineide Pereira; BARTALO, Linete. Comportamento informacional e compartilhamento da informação no Instagram. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 46-60, mar. 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1144>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; LIMA, Izabel França de; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n.1, 31-44, jan./abr. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n1/02.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SILVA, Maria Cristina Barros da. et al. Avaliação do processamento auditivo em operadores de telemarketing. **Rev. CEFAC**, São Paulo, vol.8 n.4, Out./Dez. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462006000400015>>. Acesso em 05 dez. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.192-204, set./dez., 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Familia/Downloads/1240-1875-1-PB.pdf. Acesso em: 11 nov. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

**QUESTIONÁRIOS AOS PAIS DAS CRIANÇAS COM DISTÚRBO DE
PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL**

Caracterização dos participantes
Qual sua profissão?
Qual sua escolaridade () Fundamental () Médio () Superior
Quantos filhos você tem?
Quantos apresentam o Distúrbio?
Qual a idade do(s) seu(s) filho(s) com DPAC?
Em que cidade e bairro vocês moram?
Necessidade e busca de informação
Você já conhecia ou já tinha ouvido falar sobre o DPAC?
Qual foi sua reação ao receber o diagnóstico do seu filho? () Insegurança () Dúvidas () Tristeza () outros
Como procurou se informar sobre o DPAC? () Profissionais da área da saúde () Jornais e revistas () Pesquisa na internet () Outros () Pessoas próximas a você () Instituições que atendem pessoas com DPAC
Essas informações têm sido importantes para o desenvolvimento e uma vida com mais qualidade para seu filho? () Sim () Sim, mas ainda preciso me informar mais () Não
Você ainda sente a necessidade de obter mais informações sobre o DPAC? Se sim, o que ainda quer saber?
() Aspectos legais (legislação que ampare os as pessoas com DPAC) () Terapias () Tratamentos

<input type="checkbox"/> Outros _____
Que dúvidas você teve (tem) com relação à saúde do seu filho, ao desenvolvimento educacional e inserção nas diversas fases da vida (escola, trabalho...)?
O que você procura fazer para esclarecer essas dúvidas?
Que dificuldades seu filho apresenta nas atividades e tarefas rotineiras em casa? <input type="checkbox"/> Transmitir recados <input type="checkbox"/> Obedecer a comandos <input type="checkbox"/> Coordenação motora <input type="checkbox"/> Outros_____
Seu filho já sofreu algum tipo de rejeição ou constrangimento relacionado ao DPAC? Onde aconteceu?
Você percebe nele comportamentos como: <input type="checkbox"/> tristeza <input type="checkbox"/> desânimo <input type="checkbox"/> baixa autoestima <input type="checkbox"/> Outros_____
Você já repassou a alguma família ou alguma pessoa interessada as informações que recebeu sobre o DPAC? Quantos?